



INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO E ABERTURA COMERCIAL NA AMÉRICA LATINA

Mathelle Galleti Conceição (PIBIC/CNPq-UEM-FA), Gilberto Joaquim Fraga (Orientador), e-mail: gjfraga@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas / Maringá, PR

Ciências Sociais Aplicadas. Economia.

Palavras-chave: PIB, Multinacional, Correlação.

Resumo:

Identificar os determinantes do investimento estrangeiro direto (IED) nas economias tem sido alvo frequente na literatura de economia internacional. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é analisar os determinantes macroeconômicos do IED. Na questão prática utilizou-se método de correlação linear de dados para analisar quais variáveis macroeconômicas possuem correlação forte com influxo de IED. Constatou-se que o PIB é um determinante importante dos investimentos. A abertura comercial, porém, no caso dos grandes países da América Latina, não se mostrou relevante.

Introdução

O fluxo mundial de investimento estrangeiro direto (IED) registrou crescimento considerável nos últimos anos, seja como valor absoluto ou como proporção do PIB dos países. Os fatores que determinam a entrada de IED nas economias, principalmente aquelas em desenvolvimento, são objetos de debate tanto acadêmico quanto de *policy makers*. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é analisar a recente evolução do IED nos países da América Latina e verificar sua relação com os potenciais determinantes macroeconômicos. Tal investigação torna-se pertinente diante da necessidade de entender a relação entre variáveis macroeconômicas como: crescimento econômico das nações em diferentes estágios de desenvolvimento, tamanho do mercado, grau de integração comercial (abertura) e o influxo de IED. Para alcançar os objetivos o trabalho se fundamentou na teoria das empresas multinacionais e fez uso do método de correlação linear. Os dados para análise foram obtidos junto ao Banco Mundial. Os resultados apontam o PIB como a variável com maior nível de



correlação com o influxo de IED nos países da América Latina no período analisado.

Materiais e Métodos

Os estudos sobre o IED é uma área relativamente nova da economia, segundo Fucidji (1999) um dos primeiro autores foi Vernon (1966) que trata a respeito do ciclo de vida do produto: produto novo, maturidade e padronização. Ainda, segundo Fucidji (1999), o avanço da teoria se deu com o surgimento de empresa multinacional deve-se a acumulação de capital, refletida na posse de ativos técnicos e financeiros (Fucidji, 1999, p.73). para esse autor as multinacionais causam tanto aumento da produtividade, mas também o aumento do grau de concentração nos países receptores. Segundo Turolla (2011), a teoria apresenta pelo menos duas razões para o IED: uma, que as empresas podem ter uma vantagem real de eficiência e, assim, explorarem múltiplos mercados; e outra, as empresas tentariam eliminar a competição entre dois mercados, ocupando ambos.

A estrutura *eclética* de Dunning, segundo Nonnenberg e Mendonça (2005), começa em sua análise pela constatação de que a propriedade de ativos diferenciados pode ser compreendida como um dos fatores responsáveis pela existência das multinacionais. O paradigma eclético trata de três vantagens: Propriedade (ativos tangíveis e intangíveis que a firma detém); Localização (fatores locais dos mercados de destino); e Internalização (economias obtidas pela utilização de transações internas à empresa em vez de usar o mercado).

Além do arcabouço teórico, utilizou-se da correlação linear de dados para que se fosse possível analisar quais variáveis seriam determinantes do IED nos países da América Latina. A correlação obtém valores entre -1 e 1, e é considerada mais forte quando mais se aproxima desses extremos, sendo positiva quando mais perto de 1 e negativa quanto mais perto de -1. O banco de dados utilizado foi Banco Mundial.

Resultados e Discussão

O período de análise foi de 2000 a 2013, sendo que neste período Brasil e México compunham os países com maior fluxo de entrada de IED, sendo o Brasil detentor de 80 bilhões de dólares em IED, e o México 39 bilhões de dólares, no ano de 2013. Exceto Argentina, El Salvador e Venezuela, todos os outros países da América Latina apresentaram do ano de 2000 para 2013 uma variação positiva no influxo de IED acima dos 40%, o Equador, por exemplo, teve uma variação de mais de 100%.

O PIB como indicador da atividade econômica é um importante determinante do IED (Figura 1), e assim como na teoria, na prática ele se mostrou



importante, apresentando forte correlação com o IED na maioria dos países observados. No entanto, deve-se ressaltar que México (0,39), Equador (0,13), El Salvador (0,09), e Venezuela (0,12) apresentaram uma fraca correlação do PIB com IED.

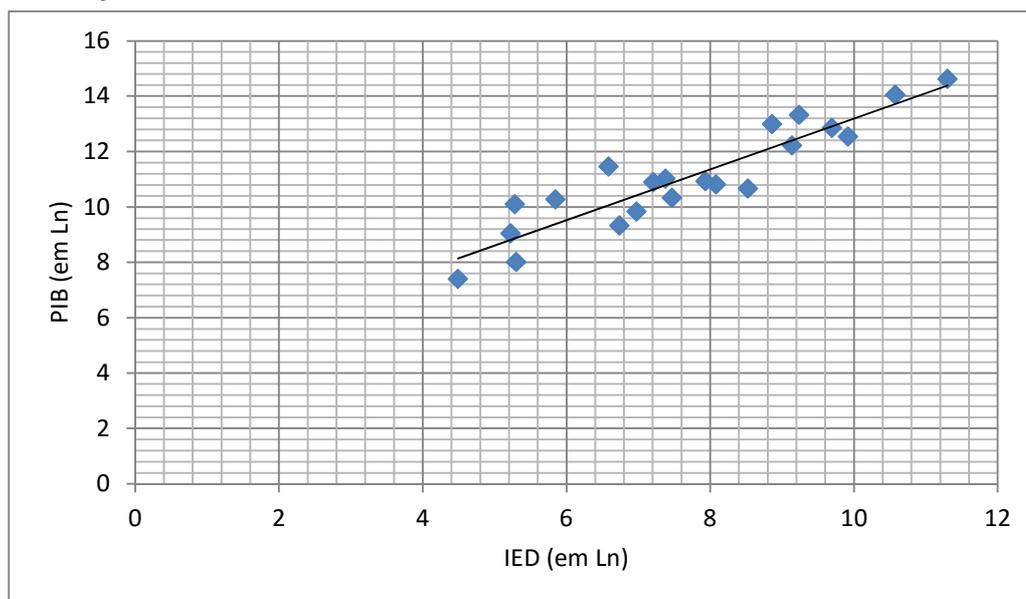


Figura 1: Gráfico de Dispersão do IED e PIB no ano de 2013

A abertura comercial se mostrou mais significativa (em termos de correlação) para países menores do grupo da América Latina, países como o Brasil e o México não se mostrou determinante, ou seja, baixo grau de correlação. Ainda sobre a abertura comercial, o Brasil, mesmo sendo detentor do maior influxo de IED, possui um dos menores graus com relação a esta variável. O México, como segundo maior, porém, apresenta um grau de abertura comercial maior.

As variáveis de importação e exportação, no agregado macroeconômico, não se mostrou relevante. Variáveis que abordam a infraestrutura se mostraram fortes determinantes do IED, foram utilizado nível de partida por transporte aéreo, número de usuários de internet e consumo per capita de energia, os dois últimos se apresentaram mais representativo para a maioria dos países analisados.

A inflação, que é uma *proxy* para estabilidade macroeconômica e um índice importante, quando correlacionado com o IED somente surtiu importância positiva para o Chile (0,83), e negativo para a Colômbia (-0,71).

No campo de ciências e tecnologia, a variável exportação de alta tecnologia apresentou forte correlação positiva com o IED para grande parte dos países.



A população, como *proxy* do tamanho do mercado consumidor, é uma importante variável a ser observada, e verificou-se que as maiores populações tem maiores nível de entrada de capitais estrangeiro.

Conclusões

A evolução do IED nos países da América Latina ocorreu de forma positiva para todos os países, exceto a Argentina, no período de análise entre 2000 e 2013. O PIB como indicador da atividade econômica apresentou forte correlação com o IED para grande maioria dos países. O PIB per capita, que representa a média de renda das populações, também se mostrou uma variável determinante dos investimentos.

A abertura comercial, assim como a inflação, apresentaram fracas correlações com o IED, mostrando-se não determinantes para a maior parte do grupo de países analisados. Porém, variáveis de infraestrutura e de ciência e tecnologia mostraram-se determinantes com relação aos investimentos.

Brasil, México e Chile compõem o conjunto de três países que se observa o maior influxo de IED no ano de 2013. Sendo Brasil e México os principais receptores desde o primeiro ano da análise, sendo os principais mercados.

Agradecimentos

Agradecimento à Fundação Araucária financiador deste projeto de pesquisa, e ao orientador Gilberto Joaquim Fraga.

Referências

BANCO MUNDIAL. **Indicadores econômicos**. 2014. Disponível em: < <http://databank.worldbank.org> >. Acesso em 17/11/2014.

FICIDJI, J. R. Teorias do investimento direto e da empresa estrangeira. **Economia em Revista**, v.7 (1): 1999.

NONNENBERG, M. J. B.; MENDONÇA, M. J. C. Determinantes dos Investimentos Diretos Externos em Países em Desenvolvimento. **Estudos Econômicos**, v.35 (4): 631-655, 2005.

TUROLLA, F. A. O estudo dos investimentos diretos estrangeiro. **Marketing**, v.1 (1): 61-70, 2011.

VERNON, Raymond. International investment and international trade in the product cycle. **The quarterly journal of economics**, v. 80(2): 190-207, 1966.